

# Influxo de distintas doses e formas de aplicação de N no crescimento inicial da aroeira pimenteira (*Schinus terebinthifolius Raddi*).

Emanuel Bispo Ramos, Sérgio Bispo Ramos, Samuel Bispo Ramos, Gabriel Combinato, Gabriela Cacere Almagro. Unesp Câmpus de Dracena, FCAT - Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Engenharia Agrônômica, emanuelbisporamos@hotmail.com.

Palavras *Diâmetro, adubação, floresta.*

## Introdução

Tendo em vista a necessidade de preservação da quantidade e da qualidade da água doce no mundo, estudos têm sido realizados com o objetivo de reduzir os impactos ambientais sobre esse bem. Uma das ações para granjear melhorias nos recursos hídricos está relacionada à recuperação de áreas degradadas próximas as nascentes, por meio do plantio de espécies pertencentes ao bioma em questão. Então, o sucesso do empreendimento fica condicionado à rapidez do estabelecimento da vegetação primária, que cria um ambiente propício para o desenvolvimento das plantas secundárias e climáticas também plantadas no local. No sentido de apressurar a sucessão ecológica, e por consequência, a recuperação do ambiente degradado, é possível que técnicas de adubação possam ser empregadas nas mudas das plantas pioneiras ou primárias, como por exemplo a Aroeira Pimenteira.

## Objetivo

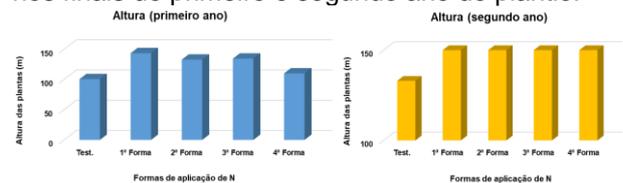
Avaliar o desenvolvimento inicial da Aroeira-Pimenteira (*Schinus terebinthifolius RADDI*), submetida a doses e estratégias de aplicação de nitrogênio em cobertura.

## Material e Métodos

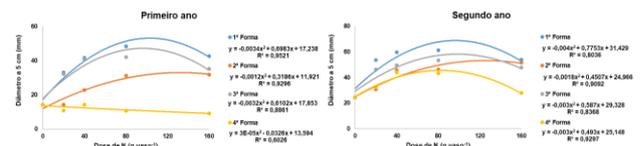
O experimento foi instalado em Outubro de 2016, com o plantio de Aroeira pimenteira, nas dependências da UNESP-FCAT, utilizando um esquema fatorial 4x4+1, em blocos casualizados, onde os tratamentos foram compostos por quatro doses nitrogênio (20, 40, 80 e 160 g cova<sup>-1</sup>), quatro estratégias de aplicação (100% 60 dias após o transplante; 30% 60 dias após transplante e 70% depois de um ano; 70% 60 dias após transplante e 30% depois de um ano e 100% em Dezembro de 2017) e uma testemunha com quatro repetições. Aos 12 e 24 meses após a aplicação das primeiras doses dos tratamentos, foram feitas as biometrias de altura total da copa e do diâmetro do tronco a 5 cm e a 50 cm do solo. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F (p<0,05) e, as médias, comparadas pelo teste de Tukey (5%).

## Resultados e Discussão

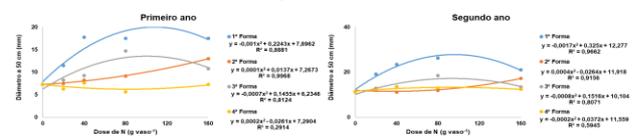
**Figura 1.** Alturas das plantas de aroeira medidas nos finais do primeiro e segundo ano do plantio.



**Figura 2.** Diâmetros a 5 cm do solo da Aroeira nos finais do primeiro e segundo ano do plantio.



**Figura 3.** Diâmetros a 50 cm do solo da Aroeira nos finais do primeiro e segundo ano de plantio.



A altura foi incrementada na Aroeira pimenteira quando da aplicação de N, não diferindo em função das doses empregadas (Figura 1). Resultados semelhantes foram encontrados nessa espécie, com a aplicação de P (1). Nos estudos de interação, verificou-se que os diâmetros dos troncos aos 5 e 50 cm do solo, no primeiro e no segundo ano de avaliação, apresentaram maiores valores quando da aplicação de todo nitrogênio aos 60 dias após o transplante das mudas, com doses variando de 95,6 a 112,2 g cova<sup>-1</sup> (Figuras 2 e 3).

## Conclusões

O uso da adubação nitrogenada em cobertura, com doses próximas a 100 g cova<sup>-1</sup>, aos 60 dias após o transplante, pode incrementar o desenvolvimento inicial da Aroeira-Pimenteira (*Schinus terebinthifolius RADDI*).

<sup>1</sup>SILVA, O.M.C.; et al. Influência da Adubação Mineral no Desenvolvimento Inicial de *Schinus terebinthifolius Raddi*. *Agrarian Academy*, [s.l.], v. 5, n. 10, p.112-120, 25 dez. 2018. Centro Científico Conhecer.